



Informativo do
REGIONAL III

Rua Conde de Bonfim, 297,
11º andar, sala 1108,
Praça Saens Pena I, Quea
Rio - Rio de Janeiro
(21) 3203-5364

regional3.sepe@gmail.com
www.sepereg3.wordpress.com
facebook/SepeRegional3
@RegionalTres



EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL VAI DE MAL A PIOR: SOBRA DISCURSO FATALISTA E FALTA TRANSPARÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE CONTAS

O governo de Marcelo Crivella vem repetindo a mesma cantilena do PMDB nacional e estadual: plantou a notícia de que as contas da prefeitura não fecham e o déficit orçamentário só aumenta, tornando-se necessário cortar gastos na saúde e educação públicas para equilibrar as contas. Repetem esse mantra todas as vezes que precisam justificar algum corte, ou atraso no repasse de verbas para esses setores.

Avaliações de economistas comprometidos com o orçamento público municipal denunciam que as desonerações fiscais, o grande número de isenções fiscais aos grandes grupos econômicos e a corrupção são os principais motivos para a queda de arrecadação de impostos e consequente desequilíbrio orçamentário no Rio de Janeiro. O partido de Crivella (PRB) faz parte da base de apoio aos governos Temer e Pezão. Seus parlamentares vêm votando de acordo com as orientações desses governos em vários projetos contrários aos interesses dos trabalhadores e do funcionalismo público. Foi assim na reforma trabalhista, na terceirização, na PEC 55 do ajuste fiscal que congelou os investimentos em setores essenciais por 20 anos, na elevação do percentual de desconto previdenciário para 14% no estado, na venda da CEDAE e etc...

O prefeito insiste no discurso do déficit público para justificar o aumento do IPTU e aplicar maiores índices de aumento desse imposto aos pobres e classe média. De acordo com estudos da bancada de oposição na câmara de vereadores do Rio, os maiores índices na correção do IPTU recairão aos moradores nos bairros do Centro, Zona Norte e a parte pobre da Zona Oeste (bairros de Bangu, Realengo, Campo Grande e Santa Cruz, principalmente).

A repercussão sobre o corte orçamentário de Crivella impacta no cotidiano do nosso trabalho pedagógico. Começou com ameaças de que não haveria merenda nas escolas a partir de agosto, e que o impasse na aprovação do Plano Municipal de Educação (PME) pelos vereadores seria o principal obstáculo ao recebimento de verba federal para esse gasto. Depois surgiu a preocupação com o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal e a necessidade de congelar novos concursos para professores e funcionários, e de reter a chamada do banco de centenas de professores concursados. Posteriormente adiou, sem previsão de data, o pagamento da parcela de nosso 13º salário. Não apresenta ao conjunto do funcionalismo municipal nenhum índice de reajuste salarial para este ano. Até a aprovação de gastos para pagar horas extras pela falta de professores em centenas de turmas foi cancelada. Agora o corte já chegou ao número de cópias que estão sendo disponibilizadas nas escolas para o trabalho pedagógico dos professores. Boa parte das escolas precisa de reformas estruturais

urgentes. O verão se aproxima e muitas escolas ainda não oferecem condições mínimas de climatização em suas salas de aula.

Apesar desse discurso fatalista de Crivella pelo corte gastos públicos, as parcerias público-privadas na educação continuam recebendo milhões de reais da prefeitura. **Nesse setor não existe crise.** A liberação de verba aos vereadores da base do governo para aprovação do aumento do IPTU também não oferece qualquer sinal de contenção.

Só de janeiro a julho de 2017, a prefeitura do Rio recebeu do FUNDEB cerca de 1,4 bilhões de reais. Este montante foi mais do que suficiente para pagar integralmente a folha salarial da educação. Então onde estão sendo gastos os 25 % do orçamento municipal destinado à educação carioca, conforme prevê nossa Lei Orgânica? O contingenciamento de verbas da educação para outros setores tem sido uma prática corriqueira desde vários governos em nosso município, e Crivella repete essa prática com o Após muitos anos sem resposta contundente aos ataques dos governos de Conde, Cesar Maia e Eduardo Paes, o ano de 2013 trouxe para a luta, milhares de professores e funcionários da rede municipal. Foi uma greve que ficou para a história e será lembrada por suas lutas e conquistas. Sem dúvida não podemos perder de vista a lembrança de todo potencial de mobilização que aquela greve conquistou nas escolas e nas ruas. Precisamos resgatar todo seu potencial de mobilização e o seu sentimento de indignação que arrebatou nossas ações e reações.

Outubro de 2017 será o mês de comemorarmos os 100 anos da Revolução Russa. Esse momento não passará despercebido pelo SEPE. Queremos trazer para a rede municipal, também no mês de outubro, esse espírito de indignação, de unidade e de luta em nossa categoria.

Precisamos retomar a possibilidade de organizarmos assembleias cheias e participativas, repletas de indignação, propostas de mudança e espírito de luta.

XIV Congresso estatutário do SEPE: dias 28, 29 e 30 de setembro. Local: Club Municipal

Seja delegada(o) pela sua escola e participe. A ata para eleição dos delegados já está disponível no site do SEPE

☛ **O Centro de Estudos do dia 30 de agosto será dedicado ao estudo do nosso PME e apresentação de propostas de emendas pelas escolas. Queremos entregar essas emendas ao Secretário Cesar Benjamin no dia 5 de setembro, em audiência, e aos vereadores. Não deixe sua escola fora dessa! Enviem para o email da Regional III: regional3.sepe@gmail.com**

ASSEMBLÉIA DA REDE MUNICIPAL: DIA 16 DE SETEMBRO (SÁBADO)

RESERVE ESTA DATA EM SUA AGENDA. NÃO FALTE!

O LOCAL E HORÁRIO CONFIRMAREMOS EM BREVE.